

Autocriatividade Intelectual

Julio Almeida

Houaiss. De acordo com o dicionário Houaiss, a criatividade é a qualidade ou característica de quem ou do que é criativo. É a inventividade, inteligência e talento, natos ou adquiridos, para criar, inventar, inovar, quer no campo artístico, quer no científico, esportivo, entre outros.

Psicologia. No campo da Psicologia, a criatividade é geralmente definida como o processo de produzir alguma coisa – por exemplo, teoria, dança, substância química, processo ou procedimento, história, sinfonia – que é ao mesmo tempo original e de valor (Sternberg, Robert J.; Psicologia Cognitiva; p. 332).

Novo. A criatividade pessoal é a capacidade de encontrar respostas inovadoras, soluções de melhoria ou novas formas de compreender e realizar qualquer ação, em qualquer área (relacionamentos, família, trabalho, comunidade etc).

Conscienciologia. O verbete Autocriatividade é definido na Enciclopédia da Conscienciologia como a qualidade, característica pessoal ou megatrafor da personalidade inventiva, criadora e/ou descobridora das verdades relativas de ponta (verpons), ideias originais, interassistenciais, no campo da evolução das consciências.

Tares. Tendo em vista a *Interassistenciologia*, na produção do livro conscienciológico, importa mais a categoria da criatividade intelectual ou mentalsomática, própria da tarefa do esclarecimento, por exemplo, dentro de 3 abordagens básicas:

1. **Argumentos.** Novos argumentos, inclusive para reforçar antigos princípios cosmoéticos válidos.
2. **Visão.** Novos ângulos de visão, inclusive para compreender fatos, fenômenos ou realidades já conhecidas.
3. **Soluções.** Novas soluções, inclusive para velhos problemas da evolução.

Obtenção. Através da *Experimentologia*, de modo geral, podemos classificar a autocriatividade intelectual em duas categorias básicas quanto ao modo de alcançá-la:

1. **Espontânea:** surge espontaneamente, através da fluência natural das ideias.
2. **Técnica: é procurada tecnicamente.**

Fatores. De modo geral, ao autor, homem ou mulher, importa refletir sobre pelo menos 14 fatores gerais envolvendo a autocriatividade intelectual:

01. **Abertismo:** o abertismo mental, a flexibilidade ou elasticidade do raciocínio pessoal em ressonância com o amparo de função.
02. **Atenção:** a percepção do detalhe e do óbvio ainda não visto.

03. **Cons:** a recuperação de cons magnos.
04. **Coragem:** autoconfiança para propor e bancar as novas ideias.
05. **Devaneio:** o momento de devaneio ou distração predispondo a criatividade pessoal.
06. **Experiência:** o *know-how* acumulado ou experiência de vida holobiográfica (Paragenética; holomemória).
07. **Imagística:** a atuação ilimitada da imaginação.
08. **Inatismo:** o irrompimento das ideias inatas, embasadas no Curso Intermissivo (CI) recente.
09. **Inspiração:** as inspirações, insights ou mensagens dos amparadores extrafísicos através das parapercepções.
10. **Liberdade:** o nível razoável de liberdade de expressão pessoal para expor os próprios pensamentos.
11. **Pesquisa:** o ato de mergulhar no problema, pesquisando-o exaustivamente e ampliando o próprio conhecimento (autodidatismo).
12. **Projetabilidade:** a captação de ideias durante as fases da hipnagogia ou hipnopompia, e mesmo durante projeções para fora do corpo físico.
13. **Reflexão:** a autorreflexão acurada sobre si, os outros (interreflexão) e o Cosmos (livre-reflexão).
14. **Retrovidas:** as retrocognições, inclusive não identificadas.

Personalidade. Em face da *Conscienciometria*, a criatividade mantém relação óbvia com a personalidade, a filosofia ou estilo de vida pessoal, estando mais presente nas pessoas com flexibilidade, atitudes não-conformistas e amplamente acolhedoras em relação ao diferente (Sternberg, Robert J.; *Psicologia Cognitiva*; p. 333 e 334).

Compreensão. É muito mais difícil à consréu ou à consciênçula alcançar compreensões avançadas sobre a natureza evolutiva das consciências no âmbito da megafaternidade e do auto-discernimento magno.

Aprofundamento. Alguém muito egocentrado ou autassediado tende a não aprofundar o conteúdo libertário das verpons, sendo incapaz de gerar, por exemplo, a seguinte sentença: “*Amar é fazer os outros se sentirem melhor em comparação com você.*” (Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; p. 236).

Útil. No universo da *Holomaturologia*, não basta apenas ser novo, é preciso considerar a utilidade evolutiva desta novidade ou a qualificação cosmoética da nova proposição. Há de ser, por exemplo, para melhorar a lucidez das consciências.

Continuismo. Na vida humana, sempre há o que deve ser mantido e o que deve ser renovado. Saber conviver com estas duas necessidades da evolução é sinal de holomaturidade.

Qualificação. Todos possuímos várias ideias. Dentre a série de conclusões obtidas haverá sempre as principais ou de maior profundidade, a partir das quais o autor deve ajustar o ponteiro da qualificação da criatividade pessoal, evolutiva e interassistencial.

Recin. Considerando a *Recinologia*, a recin é a criação de algo novo dentro de si, alguma novidade evolutiva autodesassediadora.

Evolutividade. A autocriatividade intelectual, cosmoética, depende do nível evolutivo da própria consciência. Exige acúmulo de reciclagens intraconscienciais por parte do autor, homem ou mulher.

Robéxis. A criatividade se opõe à fixidez mental, o conservadorismo ultrapassado, a mesmice existencial ou, em síntese, à robéxis.

Compensação. A criatividade também pode funcionar como compensação para conflitos intraconscienciais. A própria insatisfação evolutiva natural da consciência se encarrega de motivá-la a criar. Em geral, a criatividade brota da necessidade de resolver problemáticas ou alcançar objetivos para superar crises ou incômodos.

Crise. Obras de grandes vultos da humanidade nasceram em momentos de crise existencial de seus autores.

Bissociações. Tendo em vista a *Mentalsomatologia*, elemento fundamental na criatividade é a associação de ideias, inclusive aplicando conhecimentos de determinadas áreas em outras.

Mente. O ato criativo depende muito mais do estado mental do que das circunstâncias intrafísicas, eletrônicas ou espaciotemporais.

Formas. A obtenção de ideias resultante do processo de elaboração do pensamento pode ocorrer através de, no mínimo, 4 formas, de acordo com a quantidade e cronologia, aqui dispostas na ordem progressiva de complexidade:

1. **Isolada:** desenlace mental unitário, quando *cai a ficha*.
2. **Sobrepensada:** desenredos mentais subsequentes, inclusive para aclarar e exatificar a mesma ideia.
3. **Concriação:** descobertas mentais simultâneas, não raro dificultando os respectivos registros.
4. **Monobloco:** deslindes mentais múltiplos e em bloco.

Universalidade. No âmbito da *Egocarmologia*, ninguém é igual a ninguém. Cada qual evolui de um jeito particular. Existem preceitos evolutivos universais, mas conjugados ao estilo individualíssimo de cada consciência. Daí sobrevém o princípio que todos possuem a capacidade criativa a partir do modo como lidam consigo mesmos, com as outras consciências e com os fenômenos do Cosmos.

Fuga. Quem afirma para si mesmo ser incapaz de criar algo, foge à responsabilidade de evoluir. A vida sem criatividade é andada em círculos.

Estímulo. A criatividade evolutiva depende dos estímulos certos. A CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – é megaincubadora de ideias novas. No entanto, a criatividade depende também da capacidade de o autor, homem ou mulher, tirar partido dos estímulos que recebe em qualquer ocasião. Da pedra, o belicista faz a arma, o poeta cria o poema e o conscienciólogo desenvolve a verpon.

Registro. Sob a ótica da *Comunicologia*, muitas ideias geniais, esclarecedoras, úteis, podem se perder pela omissão do registro linguístico, que é a tradução, materialização ou verbalização da verpon (decodificação da ideia em palavras; apontamentos).

Relativo. A ideia pode ser considerada nova dependendo do referencial. Pode ser nova para si e não para o público em geral, ou vice-versa. Pode ser nova neste planeta, mas já superada em outro.

Passado. Em dado momento evolutivo, a ideia nova pode ser mero resgate de algum princípio antigo, esquecido na Historiografia Humana.

Sincronicidade. A partir da *Sincronologia*, determinadas criações só são possíveis a partir da confluência de fatores sincrônicos, incluindo nesta análise o *Zeitgeist*, o contexto social ou o momento evolutivo.

Contrafluxo. Contudo, assim da mesma forma que o meio pode facilitar certas criações, também pode prejudicar drasticamente. A neofobia ou os “assassinos da criatividade” estão por todos os lados. Importa o autodiscernimento para lidar com os contrafluxos da evolução. Aqui entra a importância da ousadia cosmoética e da superação do medo do ridículo.

Macrossoma. Diante da *Macrossomatologia*, é provável que o *macrossoma mentalsomático* seja gabaritado para atuar, de maneira mais constante e equilibrada, sem afetar psicológico e fisiologicamente a conscin, nas mais diversificadas formas e categorias de captação e processamento de ideias novas, evolutivas.

Remissologia. Eis, na ordem alfabética, pelo menos 10 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia* diretamente relacionados com o tema da criatividade:

01. **Autocriatividade:** Verponologia; Neutro.
02. **Corredor heurístico:** Experimentologia; Homeostático.
03. **Criatividade irresponsável:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Eclosão criativa:** Heuristicologia; Homeostático.
05. **Holopensene criativo:** Heuristicologia; Homeostático.
06. **Imagística:** Mentalsomatologia; Neutro.
07. **Inspiração:** Heuristicologia; Neutro.
08. **Neoverpon:** Heuristicologia; Homeostático.
09. **Nicho da neoideia:** Verponologia; Neutro.
10. **Parapsiquismo intelectual:** Parapercepcologia; Homeostático.

**A AUTOCRIATIVIDADE INTELLECTUAL SADIA PRIMA
PELA QUALIDADE LÓGICA ANTES DA QUANTIDADE FORMAL,
PELA INTERASSISTÊNCIA ANTES DO AUTOBENEFÍCIO,
PELO VALOR EVOLUTIVO ANTES DA APROVAÇÃO SOCIAL.**

Questionologia. O quanto vem você investindo na autocriatividade intelectual em oposição às mimeses, redundâncias, apriorismos, dogmas e estagnações do conhecimento? Você é mais do perfil da mentalidade aberta ou da fixidez ideativa?

Referências:

01. **Gardner**, Howard; *Mentes que criam*; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1996; páginas 102 a 111.
02. **Goleman**, Daniel; **Kaufman**, Paul; & **Ray**, Michael; *Espírito Criativo*; Editora Cultrix; São Paulo; páginas 11 a 19.
03. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; glos. 228.500 termos; 1.301 abrevs.; 804 refs.; 31 x 22 x 7 cm; enc.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 334, 554, 651, 714, 943, 1061, 1242, 1536, 1539, 1836 e 2326.
04. **Paladino**, Erane; *A Relação entre Paixão e Criatividade*; Revista Mente e Cérebro; Edição 200; Setembro, 2009.
05. **PUC Informação**; Redação; *Crises podem Provocar Criatividade*; Informativo Universitário, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Bimensário; Ano XXIV; N. 107; Porto Alegre, RS; Novembro-Dezembro, 2000; página 9.
06. **Santos**, Everton; *Criatividade Evolutiva*; Revista Conscientia; Vol. 11; Suplemento 2; Edição Especial; I Congresso Internacional de Verponologia; Editora CEAEC; Jul., 2007; páginas 03 a 17.
07. **Sternberg**, Robert J.; *Psicologia Cognitiva*; página 332.
08. **Torrance**, Ellis Paul; *Criatividade: Medidas, Testes e Avaliações*; trad. Aydano Arruda; Ibrasa; São Paulo, SP; 1976; páginas 30 a 33 e 84 a 86.
09. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; DVD 1.000 verbetes; equipe de revisores do Holociclo (CEAEC) Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008.
10. **Zero Hora**; Redação; *Liberdade para Criar*; Tablóide; Diário; Ano 37; N. 12.785; Caderno: Empregos & Carreiras; Seção: Virei Patrão; 1 foto; Porto Alegre, RS; 20.08.2000; página 5.

Julio Almeida é Psicólogo. Autor do livro *Qualificações da Consciência* e pesquisador da Conscienciologia desde 1997. Atualmente é voluntário da Uniescon.

E-mail: julioalmeid@yahoo.com